

FIM DE SEMANA

negócios

negocios.pt

Sexta-feira, 20 de junho de 2025 | Diário | Ano XVIII | N.º 5512 | € 3.30
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

A MUST VOLTA ESTA
SEGUNDA-FEIRA



GRÁTIS

Miguel Baltazar



Mário Centeno de saída com Governo atento a mexidas no BCE

Montenegro tem feito questões sobre calendário de saídas em Frankfurt. Os sete momentos mais marcantes do governador nos últimos cinco anos. Quem são e o que têm dito os rostos na calha para liderar o Banco de Portugal.

PRIMEIRA LINHA 4 a 9

Entrevista a Nikolay Lalov

“A música também gosta de contas certas”



Publicidade

Dividendo do BCP escala na lista dos mais atrativos

Banco começa hoje a remunerar acionistas e distribui 453 milhões. O valor coloca-o a meio da tabela entre os pares europeus. MERCADOS 22 e 23



27,3% 18,5% 11%

Sondagem

Gouveia e Melo lidera, mas rivais aproximam-se

ECONOMIA 12 e 13

idealista

A app imobiliária líder em Portugal

SOLVERDE.PT SÃO MUITOS ANOS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100% ATÉ 100€ EM BÓNUS

QUANDO A DIVERSÃO CHAMA DIZ ESTOY AQUI



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ASSUNÇÃO CRISTAS ADVOGADA

A inovação de produtos é essencial para a floresta

Assunção Cristas considera que é difícil encontrar modelos de gestão rentáveis e atrativos para a floresta, pelo que o aumento do rendimento também passa por produtos e serviços inovadores.

FILIPE S. FERNANDES

“Estou certa de que os tópicos ligados ao financiamento da natureza, da preservação e recuperação de ecossistemas passarão a ter relevância crescente, de resto em linha com a lei do restauro da natureza e as obrigações mundialmente decorrentes da Convenção da Biodiversidade e do quadro Kunming-Montreal”, afirmou Assunção Cristas, partner da VdA, professora da Nova School of Law, e presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade, uma iniciativa desenvolvida pela Biond - Forest Fibers from Portugal, em parceria com o Negócios, o Correio da Manhã, e que conta com a PwC como knowledge partner.

Qual é a importância da floresta e das bioindústrias de base florestal para a economia portuguesa e quais são os principais desafios?

A floresta e as bioindústrias situam-se num setor “premium” para o desenvolvimento sustentável, baseiam-se num recurso renovável e com grande impacto na coesão territorial. Acresce que a floresta desempenha um papel crucial relativamente à contenção do aumento da temperatura global, bem como da perda de biodiversidade. Ao contrário de outros setores, que precisam de encontrar alternativas no quadro de uma transição da economia, este setor



Sérgio Lemos

“Inovar na criação de produtos é essencial para gerar mais rendimento, que por seu turno impulse uma gestão permanente e sustentável dos povoamentos florestais.”

só precisa de ultrapassar obstáculos e se desenvolver.

Se tudo isto aponta para um futuro próspero, continuamos a observar constrangimentos sérios relativamente à floresta, assentes na dificuldade em encontrar modelos de gestão suficientemente rentáveis e atrativos para uma floresta essencialmente privada e muito fragmentada. Importa encontrar modelos que sejam atrativos e rentáveis, desde logo para

os proprietários. A inovação e a diversificação de produtos de base florestal, com incorporação tecnológica no quadro da bioeconomia e da biotecnologia, são um caminho a explorar. As oportunidades dos mercados de carbono e de biodiversidade são também um caminho a trilhar, a par de outras formas de remuneração dos serviços dos ecossistemas.

Quais são os principais desa-

“Há novos temas que podem significar oportunidades para uma maior valorização da floresta. Estou a pensar na economia do carbono e nos mercados voluntários de carbono.”

fiões para as florestas e as indústrias de base florestal?

Inovar na criação de produtos é essencial para gerar mais rendimento, que por seu turno impulse uma gestão permanente e sustentável dos povoamentos florestais. É sem dúvida um desafio para a indústria com impactos positivos em toda a fileira. A intervenção nos modelos de gestão agregada da floresta continua a ser um tema sem o qual será difícil progredir. Uma transformação eficaz neste domínio tem efeitos multiplicadores.

Qual tem sido a importância das políticas públicas florestais, como, por exemplo, o Plano de Intervenção para a Floresta 2025-2050?

O Plano de Intervenção para a Floresta 2025-2050 toca estas áreas e muitas outras, como os mercados voluntários de carbono, numa abordagem bastante abrangente. É importante que seja bem executado, com pessoas e meios financeiros necessários. Estou convicta de que para resolver os problemas da floresta em Portugal e libertar o seu potencial é preciso convocar muitos ângulos complementares de abordagem. A questão económica e financeira está intimamente ligada a aspetos sociológicos e mesmo psicológicos, a questões familiares e sucessórias, à íntima ligação à terra e à forma como a pequena propriedade tem um papel relevante na forma como as pessoas constroem a sua própria identidade. São temas de elevada sensibilidade e complexida-

de que devem ser abordados integralmente.

Qual tem sido o papel da Europa nas políticas florestais? Deveria haver uma maior coordenação, um maior âmbito e programas comunitários para a floresta?

A floresta na Europa conhece realidades muito diferentes, desde logo devido à própria estrutura da propriedade e da natureza dos proprietários, pelo que é aconselhável um grau relevante de flexibilidade. As preocupações europeias ficam tipicamente mais centradas em questões fitossanitárias e ecológicas. Até porque a economia da floresta, veja-se o exemplo de Portugal, é um caso de sucesso, apesar de todos os constrangimentos e do sentimento de que o potencial para concretizar é ainda muito grande.

Por outro lado, há novos temas que podem significar oportunidades para uma maior valorização da floresta. Estou a pensar na economia do carbono e nos mercados voluntários de carbono. Atualmente há um regulamento europeu relativo à certificação de remoção de carbono que referencia, nomeadamente, a carbonicultura (carbon farming) e os produtos de longa duração (para construção, mobiliário, etc.). A legislação complementar, que fixará as metodologias, é essencial para se compreender o alcance destas oportunidades. Neste período, é importante que o setor faça a sua reflexão para se poder posicionar desde logo em sede de consultas públicas. ■



Getty Images

“Há sempre um ganho para quem participa”

Para Assunção Cristas, o prémio tem contribuído para revelar e divulgar as melhores práticas do setor florestal em Portugal.

“A participação no Prémio Floresta é Sustentabilidade é uma oportunidade para as empresas e as organizações ligadas à floresta refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e desafiarem-se com a apresentação de uma candidatura”, disse Assunção Cristas, partner da VdA, professora da Nova School of Law, e presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade, cujas candidaturas estão abertas até 30 de novembro de 2025. Esta é uma iniciativa desenvolvida pela Biond - Forest Fibers from Portugal, em parceria com o Negócios, o Correio da Manhã, contando com a PwC como knowledge partner.

Na sua opinião, como presidente do júri, “o Prémio Floresta é Sustentabilidade tem permitido revelar e difundir as melhores práticas em Portugal no setor florestal, bem como o trabalho permanente e consistente na criação de sensibilidade e de conhecimento nas escolas a par da visibilidade do progresso no domínio da evolução científica nas universidades e centros de investigação. Também a categoria mais recente dedicada à comunicação já está a desempenhar o seu papel de estímulo e reconhecimento da divulgação dos temas do setor florestal.”



A participação no Prémio Floresta é Sustentabilidade é uma oportunidade para as empresas e as organizações ligadas à floresta refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e desafiarem-se com a apresentação de uma candidatura.

ASSUNÇÃO CRISTAS
Partner da VdA, Professora da Nova School of Law, e Presidente do Júri da 5.ª Edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade

As candidaturas ao Prémio Floresta é Sustentabilidade estão abertas até 30 de novembro de 2025.

A partilha generosa

Assunção Cristas considera que a participação das organizações e instituições ligadas à floresta no Prémio Floresta é Sustentabilidade é uma oportunidade de refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e de se desafiarem. Porque uma candidatura “implica uma decisão de alocar recursos, estudar os projetos e entidades premiadas em edições anteriores, porventura sofisticar como apresentam a sua ação”. Adverte que, muitas vezes, “este exercício pode não ser totalmente bem-sucedido ao início, mas traz uma oportunidade de aprendizagem e melhoria, que sendo bem aproveitada gera resultados muito positivos. Noutros casos, trata-se apenas de assumir ser capaz de descrever o que de bom e diferenciador se faz”.

Para Assunção Cristas, há ainda um fator importante na participação, que pode representar “uma ação generosa no sentido de partilhar melhores práticas e projetos e ajudar a elevar a fasquia. Em qualquer caso, há sempre um ganho para quem participa, quer para a própria entidade, quer para todo o setor.” ■

FILIPE S. FERNANDES

FEIRA EM FESTA
21 e 22 JUNHO

LOURES - RUA 28 DE SETEMBRO, 2660-001 FRIELAS

GRIJÓ - ESTRADA NACIONAL N.º1, 4415-391 GRIJÓ

FEIRA DOS SOFÁS

OFERTA DE ALMOFADA A TODOS OS VISITANTES

SEM IVA

TODOS OS PRODUTOS DA LOJA*

Oferta almofada válida de 21 e 22 Junho. Uma unidade por visitante, maiores de 18 anos, até final do stock. SEM IVA 21 e 22 Junho. NÃO CONTEMPLA PRODUTOS DE DECORAÇÃO, SIK, CARPETES. Desconto direto equivalente ao valor do IVA (16,7%). Não acumula com outras campanhas em vigor.

Terça-feira, 17.06.2025 • Diário €1,50 (C/IVA)

PROGRAMA DO GOVERNO

**Polícias
vão deixar
de estar
à secretária**



P.8 e 9

www.cmjornal.pt

CORREIO
da manhã

EDITORIAL GERAL: CARLOS RODRIGUES
EDITORES GERAIS EDITORIAIS ADJUNTOS: ARMANDO ESTEVES PEREIRA,
ANTÓNIO DO RIBEIRO E EDUARDO DÁMASO DIRETORES EXECUTIVOS: PAULO JOÃO SANTOS, PAULO OLIVEIRA LIMA, PEDRO CARREIRA E SARA CARRILHO

MAIS DE 40 GRAUS P.18

**Saúde
alerta
para riscos
do calor**

FISCO CARREGA NO IMI DOS IMÓVEIS AVALIADOS EM 2024 P.6

CASO DOS 'NEGACIONISTAS' P.26

GOUVEIA E MELO FALHA JULGAMENTO

**TRIBUNAL
NÃO O CONSEGUIU
NOTIFICAR**

Todas as cartas enviadas para a sua morada foram devolvidas



PAULO RANGEL
NA CONFERÊNCIA
DO NOW P.20 a 22

**“Tarifas
são negativas
para todos”**



Vidas

P.35 a 37

**RONALDO OFERECE
CAMISOLA A TRUMP**

**CORREIO
ESPECIAL
MUNDIAL
DE CLUBES**

BOCA JUNIORS 2
BENFICA 2

**SONHO
AMERICANO
ESTÁ VIVO**

CRÓNICA
DO JOGO
NA ÚLTIMA
PÁGINA P.40

SPORTING P.28

INGLATERRA



CHAMA POR LEÃO DIOMANDE

CONSUMO P.23

**BANCA EMPRESTA
3 MIL MILHÕES
PARA CONSUMO**

EUA P.27

**DONALD TRUMP
ALARGA RUSGAS
CONTRA ILEGAIS**

PRAIA DA OURA P.13

**ESFAQUEADO
EM DISCOTECA
NO ALGARVE**



GUERRA ISRAEL-IRÃO P.4 e 5

**América avança
para o Médio Oriente**

INICIATIVAS

CORREIO

FAST & FURIOUS

CADA ENTREGA
11.95€
+ JORNAL

1971 NISSAN SKYLINE 2000 GT-R

INICIATIVAS

**0 verão pede
brincadeiras
em família.**

CORREIO

olivo

**JÁ NAS
BANCAS**

CM Iniciativas

BIOND

A PARTILHA DAS MELHORES PRÁTICAS E PROJETOS

Assunção Cristas considera que a participação das organizações e instituições ligadas à floresta no prémio é uma oportunidade de refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e de se desafiarem

Filipe S. Fernandes

“A participação no Prémio Floresta é Sustentabilidade é uma oportunidade para as empresas e organizações ligadas à floresta refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e se desafiarem com a apresentação de uma candidatura”, disse Assunção Cristas, presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade, cujas candidaturas

O PRÉMIO FLORESTA É SUSTENTABILIDADE TEM PERMITIDO REVELAR E DIFUNDIR AS MELHORES PRÁTICAS EM PORTUGAL NO SETOR FLORESTAL

ASSUNÇÃO CRISTAS presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade

estão abertas e se prolongam até 30 de novembro de 2025. É uma iniciativa desenvolvida pela BIOND, em parceria com o Correio da Manhã e o Jornal de Negócios, que conta com o apoio da PwC.

Na sua opinião, como presidente do júri, “o Prémio Floresta é Sustentabilidade tem permitido revelar e difundir as melhores práticas em Portugal no setor florestal, bem como o trabalho permanente e consistente na criação de sensibilidade e de conhecimento nas escolas, a par da

visibilidade do progresso no domínio da evolução científica nas universidades e centros de investigação. Também a categoria mais recente dedicada à comunicação já está a desempenhar o seu papel de estímulo e reconhecimento da divulgação dos temas do setor florestal.”

A partilha generosa

Assunção Cristas considera que a participação das organizações e instituições ligadas à floresta no Prémio Floresta é Sustentabilidade é uma oportunidade de refletirem sobre a sua ação, os seus projetos e de se desafiarem. Porque uma candidatura

“implica uma decisão de alocar recursos, estudar os projetos e entidades premiadas em edições anteriores, porventura sofisticar como apresentam a sua ação”. Adverte que, muitas vezes, “este exercício pode não ser totalmente bem-sucedido ao início, mas traz uma oportunidade de aprendizagem e melhoria, que sendo bem aproveitada gera resultados muito positivos. Noutros casos, trata-se apenas de assumir ser capaz de descrever o que de bom e diferenciador se faz”.

Para Assunção Cristas, há ainda um fator importante na participação, que pode representar “uma ação generosa no sentido de partilhar melhores práticas e projetos e ajudar a elevar a fasquia. Em qualquer caso, há sempre um ganho para quem participa, quer para a própria entidade, quer para todo o setor”.

UMA CANDIDATURA IMPLICA UMA DECISÃO DE ALOCAR RECURSOS, ESTUDAR OS PROJETOS E ENTIDADES PREMIADAS EM EDIÇÕES ANTERIORES, PORVENTURA SOFISTICAR COMO APRESENTAM A SUA AÇÃO

ASSUNÇÃO CRISTAS presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade

AS CANDIDATURAS PARA A 5.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO FLORESTA É SUSTENTABILIDADE ENCONTRAM-SE ABERTAS ATÉ AO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2025.



“HÁ CONSTRANGIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DA FLORESTA”

As oportunidades dos mercados de carbono e de biodiversidade são também um caminho a trilhar, a par de outras formas de remuneração dos serviços dos ecossistemas

“Estou certa de que os tópicos ligados ao financiamento da natureza, da preservação e recuperação de ecossistemas passarão a ter relevância crescente, de resto em linha com a lei do restauro da natureza e as obrigações mundialmente decorrentes da Convenção da Biodiversidade e do quadro Kunming-Montreal”, afirmou Assunção Cristas, presidente do júri da 5.ª edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade, uma iniciativa desenvolvida pela BIOND, em parceria com o Correio da Manhã e o Jornal de Negócios, com o apoio da PwC.

Qual é a importância da floresta e das bioindústrias de base florestal para a economia portuguesa e quais são os principais desafios?

A floresta e as bioindústrias situam-se num setor “premium” para o desenvolvimento sustentável: baseiam-se num recurso renovável e com grande impacto na coesão territorial. Acresce que a floresta desempenha um papel crucial relativamente à contenção do aumento da temperatura global, bem como da perda de biodiversidade. Ao contrário de outros setores, que precisam de encontrar alternativas no quadro de uma transição da economia, este setor só precisa de ultrapassar obstáculos e se desenvolver.

Se tudo isto aponta para um futuro próspero, continuamos a observar constrangimentos sérios relativamente à floresta, assentes na dificuldade em encontrar modelos de gestão suficientemente rentáveis e atrativos para uma floresta essencialmente privada e muito fragmentada. Importa encontrar modelos que sejam atrativos e rentáveis, desde logo para os proprietários. A inovação e a diversificação de produtos de base florestal, com incorporação tecnológica no quadro da bioeconomia e da biotecnologia, são um caminho a explorar. As oportunidades

dos mercados de carbono e de biodiversidade são também um caminho a trilhar, a par de outras formas de remuneração dos serviços dos ecossistemas.

Quais são os principais desafios para as florestas e as indústrias de base florestal, e qual tem sido a importância das políticas públicas florestais, como, por exemplo, o Plano de Intervenção para a Floresta 2025-2050?

Inovar na criação de produtos é essencial para gerar mais rendimento, que por seu turno impulse uma gestão permanente e sustentável dos povoamentos florestais. É sem dúvida um desafio para a indústria com impactos positivos em toda a fileira. A intervenção nos modelos de gestão agregada da floresta continua a ser um tema sem o qual será difícil progredir. Uma transformação eficaz neste domínio tem efeitos multiplicadores.

O Plano de Intervenção para a Floresta 2025-2050 toca estas áreas e muitas outras, como os mercados voluntários de carbono, numa abordagem bastante abrangente. É importante que seja bem executado, com pessoas e meios financeiros necessários. Estou convicta de que para resolver os problemas da floresta em Portugal e libertar o seu potencial é preciso convocar muitos ângulos complementares de abordagem. A questão económica e financeira está intimamente ligada a aspetos sociológicos e mesmo psicológicos, a questões familiares e sucessórias, à íntima ligação à terra e à forma como a pequena propriedade tem um papel relevante na forma como as pessoas constroem a sua própria identidade. São temas de elevada sensibilidade e complexidade que devem ser abordados integralmente.

PROMOVIDO POR

PRÉMIO
Floresta é
Sustentabilidade

Biond^o | CORREIO | negócios



Assunção Cristas

Qual tem sido o papel da Europa nas políticas florestais? Deveria haver uma maior coordenação, um maior âmbito e programas comunitários para a floresta?

A floresta na Europa conhece realidades muito diferentes, desde logo devido à própria estrutura da propriedade e da natureza dos proprietários, pelo que é aconselhável um grau relevante de flexibilidade. As preocupações europeias ficam tipicamente mais centradas em questões fitossanitárias e ecológicas. Até porque a economia da floresta, veja-se o exemplo de Portugal, é um caso de sucesso, apesar de todos os constrangimentos e do sentimento de que o potencial para concretizar é ainda muito grande.

Por outro lado, há novos temas que podem significar oportunidades para uma maior valorização da floresta. Estou a pensar na economia do carbono e nos mercados voluntários de carbono. Atualmente há um regulamento europeu relativo à certificação de remoção de carbono que referencia, nomeadamente, a carbonicultura (carbon farming) e os produtos de longa duração (para construção, mobiliário, etc.). A legislação complementar, que fixará as metodologias, é essencial para se compreender o alcance destas oportunidades. Neste período, é importante que o setor faça a sua reflexão para se poder posicionar desde logo em sede de consultas públicas.

